

# A importância da iniciativa privada na transformação social



## Roberta Silva Santos

🌿 Bióloga;  
🌿 Pós-graduada em Gestão e Auditoria Ambiental.

🔗 [Clique aqui para acessar o perfil no LinkedIn](#)

A iniciativa privada, há muito, vem sendo requisitada no desempenho de um papel cada vez mais ativo na sociedade, diante da sua real possibilidade de gerar transformação social, ambiental e econômica.

E o setor, de fato, tem um poder inquestionável de gerar valor e impacto socioambiental positivo, ainda que muitas vezes impulsionado prioritariamente pelo cumprimento de requisitos legais ou pela própria pressão do mercado a nível global, onde empresas poderão perder competitividade, bem como a sua boa imagem reputacional, se não adotarem princípios criteriosos de governança, sociais e ambientais.

O papel do setor privado também soma lugar de destaque e relevância ao lado de Estados e Municípios na promoção de projetos e ações focadas em transformação social no território de influência direta ou indireta de suas atividades e/ou operações. Porém, é sempre válido atentar sobre a necessária consciência de que empresas não conseguem resolver todos os problemas da sociedade e, nesse quesito, é de fundamental importância o entendimento da responsabilidade de cada ente, público ou privado.

Mas, infelizmente sabemos que essa nem sempre é a realidade da maioria quase esmagadora do nosso país. Ao longo da minha jornada profissional, tive a oportunidade de vivenciar essa realidade na prática: Municípios que não têm condições econômicas e estruturais para minimizar todos os desafios da gestão pública e acabam também recorrendo à iniciativa privada, para dar vazão às suas necessidades e urgências. E aí, entramos em um círculo vicioso, pois os recursos das empresas também são finitos, mas os dilemas, todavia, estão em constante crescente exponencial.

Como então definir estratégias que norteiam as organizações na tomada de decisões diante do seu papel social, respeitando os limites e responsabilidades de ação entre os setores público e privado? A resposta está no ESG!

E para que a agenda obtenha êxito, é mandatório traçar uma análise analítica, a partir da elaboração de uma matriz de materialidade e da elucidação de quais temas materiais podem gerar risco ao futuro financeiro e reputacional do negócio, a partir da análise de premissas de governança, sociais e ambientais.

E quando se fala em investimento e futuro do negócio, considerar somente a opinião e percepção dos acionistas ou órgãos regulamentadores, em detrimento dos demais stakeholders que interagem com a empresa, pode ser a decadência da organização. Entender quem são os diferentes públicos: institucional e comunitário que a empresa se relaciona no seu território de atuação e de que maneira esses se relacionam com os diferentes contextos e cenários; impactam ou são impactados pelo negócio, é fundamental na construção da matriz de materialidade e, sobretudo, no entendimento genuíno de que forma estratégica a empresa devem se relacionar e direcionar investimentos ao seu público, seja por meios próprios ou unindo esforços, investimentos e recursos profissionais, intelectuais e financeiros com outros atores do território, para amplificar iniciativas de transformação social.

Incorporar aspectos ESG na análise dos ativos da empresa, bem como os temas materiais prioritários para os stakeholders estratégicos e a organização, é o caminho a ser trilhado para geração de valor, favorabilidade, confiabilidade e longevidade do empreendimento. Afinal, os relacionamentos precisam ser benéficos e gerar prosperidade para todos os atores envolvidos, inclusive a organização.